

As relações de cuidado em saúde mental de pessoas com transtorno mental grave e persistente

Mental health care relationships for people with severe and persistent mental disorders

Christian Claus Martins-Mestrando em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF)¹, Cristina Fioreze-Doutora em Sociologia (UFRGS)².



Resumo

Objetiva-se com este trabalho investigar, abordar e refletir aspectos sobre o modelo de cuidado e as relações familiares de sujeitos com transtorno mental grave e persistente, tendo como referência o processo de Reforma Psiquiátrica e a verificação de uma tendência familista das políticas públicas em saúde mental vigentes no Brasil. Discorremos sobre o processo de transformação pelo qual o conceito de loucura e saúde mental passaram ao longo da história, desde a antiguidade até o início do movimento da Reforma Psiquiátrica nos anos de 1960. Abordamos sobre o processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil e a tendência de responsabilização da família no provimento do bem-estar e na promoção das práticas de cuidado com os sujeitos com transtornos mentais. Para isso, objetiva-se realizar uma pesquisa com seis usuários de um Centro de Atenção Psicossocial e seis familiares dos referidos usuários, buscando analisar as percepções acerca das relações de cuidado no processo de envelhecimento de sujeitos adultos com transtorno mental grave e persistente, bem como, dos familiares que compõem sua rede de apoio. Esperamos que este trabalho nos auxilie na compreensão das relações de cuidado em saúde mental de pessoas com transtornos mentais e seus familiares, podendo contribuir para a implementação de práticas integrais de cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Cuidado. Envelhecimento. Relações familiares. Saúde mental. Transtorno mental.

Abstract

The aim of this study is to investigate, address and reflect on aspects of the care model and family relationships of individuals with severe and persistent mental disorders, taking as a reference the Psychiatric Reform process and the verification of a family-oriented tendency in current public mental health policies in Brazil. We discuss the process of transformation that the concept of madness and mental health have undergone throughout history, from antiquity to the beginning of the Psychiatric Reform movement in the 1960s. We address the Psychiatric Reform process in Brazil and the tendency to hold families accountable for providing

¹Universidade de Passo Fundo (UPF), Christian Claus Martins, Mestrando em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Guaporé - RS, Brasil. ² Universidade de Passo Fundo (UPF), Cristina Fioreze, Doutora em Sociologia (UFRGS), Passo Fundo - RS, Brasil. ✉ Christian Claus Martins - 142952@upf.br.

well-being and promoting care practices for individuals with mental disorders. To this end, we aim to conduct a survey with six users of a Psychosocial Care Center and six family members of these users, seeking to analyze their perceptions about care relationships in the aging process of adult individuals with severe and persistent mental disorders, as well as the family members who make up their support

network. We hope that this work will help us understand the mental health care relationships of people with mental disorders and their families, and may contribute to the implementation of comprehensive mental health care practices.

Keywords: Care. Aging. Family relationships. Mental health. Mental disorder.

Introdução

Ao longo dos tempos a temática dos transtornos mentais e da loucura passou por diversas transformações. Diversas estratégias foram desenvolvidas, nos diferentes momentos históricos, para ofertar o que era compreendido como o cuidado necessário frente às diferentes condições que assolavam os sujeitos que expressavam algum tipo de sofrimento psíquico (Foucault, 2014).

Foi apenas na década de 1960, com a Reforma Psiquiátrica (RP), que iniciou-se um processo de transformação gradual no que diz respeito às formas de cuidado e ao tratamento ofertado aos sujeitos com transtornos mentais graves e persistentes. Um dos principais objetivos da RP foi, e continua sendo, o processo de desinstitucionalização, visando proporcionar a (re)inserção daqueles que sofrem com transtornos mentais na sociedade, superando a prática de hospitalização como principal recurso de tratamento (Amarante; Nunes, 2018). A partir da mudança de paradigma na forma de cuidar e promover cuidado, as famílias dos sujeitos com transtornos mentais passaram a ter um papel fundamental de auxílio e apoio no tratamento e acompanhamento de seu familiar em sofrimento psíquico.

Após um diagnóstico de transtorno mental grave e persistente, o percurso de vida dos sujeitos é marcado por dificuldades no processo de escolarização, participação social, trabalho e remuneração, comprometendo sua identidade, autoestima e capacidade de confiar em sua potencialidade (Geremias; Souza; Lucca, 2021). As perdas inerentes ao processo de envelhecer, principalmente aquelas relacionadas às práticas de cuidado e participação social, iniciam ainda mais cedo para as pessoas com transtornos mentais, gerando a necessidade dos familiares organizarem seus planos de vida e redefinir seus objetivos para conciliar o tratamento do familiar adoecido (Geremias; Souza; Lucca, 2021; Santin; Klafke, 2011).

Portanto, diante desta complexa relação de cuidado, um aspecto fundamental reside na importância de compreender as percepções acerca do cuidado. Ao pensar no exercício de cuidado a um sujeito com transtorno mental, faz-se necessária a reflexão e compreensão dos modos de cuidado, para potencializar a relação do cuidador com seu familiar que possui um transtorno mental (Rheinheimer; Koch, 2016).

Este trabalho apresenta uma pesquisa que objetiva analisar as percepções de sujeitos adultos com transtorno mental grave e persistente, usuários de um Centro de Atenção Psicossocial de um município da serra gaúcha, acerca das relações de cuidado no processo de envelhecimento, bem como compreender as percepções dos familiares que compõem sua rede de apoio.

Materiais e métodos

O presente trabalho é um estudo de campo, do tipo descritivo e com abordagem qualitativa. A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada (Flick, 2009) e aplicação do mapa de rede (Sluzki, 1997). Os participantes da pesquisa serão 12 pessoas: seis usuários adultos do CAPS I Recomeço da cidade de Guaporé-RS que possuam diagnóstico de um transtorno mental grave e persistente, e um familiar de cada usuário participante. Os dados coletados nas entrevistas com os participantes da pesquisa serão organizados e analisados qualitativamente por meio da

análise das práticas discursivas (Spink, 2013).

Resultados e discussão

Com o significativo impacto da RP no paradigma relacionado ao cuidado em saúde mental, houve um progressivo deslocamento dos sujeitos com transtorno mental, antes institucionalizados, para realizar seu tratamento no âmbito familiar e comunitário. A família tornou-se a principal provedora de cuidado e assistência, sendo responsável por promover o acesso de seu familiar em sofrimento psíquico aos serviços de saúde para o tratamento e estimulá-lo no processo de inserção social (Rheinheimer; Koch, 2016).

Com isso, as práticas de cuidado em saúde mental passaram a ser exercidas, em grande parte, pela família, havendo uma responsabilização da família ao mesmo tempo em que ocorre um distanciamento do Estado, que deixa de ofertar políticas públicas que forneçam amparo para a família (Santos; Pereira, 2017). Neste contexto, muitas vezes, além do sofrimento gerado ao próprio sujeito, seu núcleo familiar é afetado e precisa lidar com estas situações, pois a família é um dos principais atores na relação de cuidado e amparo ao sujeito com transtorno mental (Melman, 2008).

Como responsável pelo cuidado, a família busca proporcionar um espaço de acolhimento, apoio e proteção ao sujeito com transtorno mental. Contudo, no desempenho das práticas de cuidado que seu familiar, a família pode apresentar sentimentos de impotência diante da complexidade da expressão do sofrimento, questionando sua capacidade para desempenhar este papel de cuidado, especialmente em possíveis situações de crise (Kebbe *et al.*, 2014; Rheinheimer; Koch, 2016).

Tendo em vista a complexidade das ações de cuidado em saúde mental que envolvem as pessoas que apresentam um transtorno mental e seus familiares, torna-se imprescindível compreender as percepções acerca das relações de cuidado no processo de envelhecimento de sujeitos adultos com transtorno mental grave e persistente, bem como, dos familiares que compõem sua rede de apoio.

A coleta de dados da pesquisa ainda não foi realizada. Até o momento foram elaborados os instrumentos de coleta de dados, os quais foram escolhidos e construídos visando captar, respeitando os procedimentos éticos, as percepções dos usuários com transtorno mental e seu familiar, possibilitando compreender as relações de cuidado e poder contribuir para implementação de práticas integrais de cuidado.

Conclusão

O sujeito com transtorno mental grave e persistente possui seu processo de desenvolvimento e envelhecimento afetado pelas características dos transtornos mentais e os estigmas sociais que enfrentam, influenciando diretamente sua qualidade de vida e suas relações familiares, laborais e sociais.

Compreender as percepções acerca das relações de cuidado no processo de envelhecimento de sujeitos adultos com transtorno mental grave e persistente, bem como, dos familiares que compõem sua rede de apoio, torna-se fundamental para a construção de práticas de cuidado em saúde mental e para a elaboração de políticas públicas que visem proporcionar qualidade de vida para pessoas com

transtorno mental e seus familiares.

Com este trabalho, esperamos que a aplicação dos instrumentos para coleta de dados nos auxilie na compreensão das relações de cuidado em saúde mental de pessoas com transtornos mentais e seus familiares, podendo contribuir para a implementação de práticas integrais de cuidado em saúde mental.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – PROSUC II.

Referências

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.6, p-p. 2067-2074, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n6/2067-2074/pt>.

FOUCAULT, M. **História da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GEREMIAS, A. R.; SOUZA, P. C. Z.; LUCCA, S. R. Histórias de vida e estigma de trabalhadores com transtornos mentais acompanhados em ambulatório especializado. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 24, n. 1, p. 51-64, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v24n1/v24n1a04.pdf>.

KEBBE, L. M.; RÔSE, L. B. R.; FIORATI, R. C.; CARRETTA, R. Y. D. Cuidando do familiar com transtorno mental: desafios percebidos pelos cuidadores sobre as tarefas de cuidar. **Revista Saúde Debate**, v. 38, n. 102, pp. 494-505, jul-set, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/df7MBfpXSMx3n54tm5BKPgw/?lang=pt>.

MELMAN, J. **Família e Doença Mental**: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.

SANTIN, G.; KLAFKE, T. E. A família e o cuidado em saúde mental. **Revista Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 34, jan/jul. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n34/n34a09.pdf>.

SANTOS, T. L. S.; PEREIRA, S. L. B. Política de saúde mental e família: uma análise sobre a presença do familismo na saúde mental. **VIII Jornada Internacional Políticas Públicas**, Universidade Federal do Maranhão, 2017. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo3/politicadesaudementalefamiliaumaanalisesobreapresencadofamilismonasaudemental.pdf>.

SLUZKI, C. E. **A rede social na prática sistêmica**: alternativas terapêuticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SPINK, M. J. P. (Org). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. Edição virtual, 2013.

RHEINHEIMER, I. L.; KOCH, S. O papel da família no cuidado com a pessoa portadora de transtorno mental, **Revista Psicologia em Foco**, v. 8, n. 11, p.49-61, Jul. 2016.

Disponível em:

<https://www.revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/viewFile/2457/2171>.